



Resposta popular à catástrofe climática no Rio Grande do Sul: sistematização de ações de movimentos socioterritoriais camponeses

Helena Lelli Riga

Paulo Eduardo Moruzzi Marques

Universidade de São Paulo (USP)/ESALQ

helenalelli@usp.br

Objetivos

O presente trabalho busca sistematizar as ações realizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) durante as catástrofes climáticas ocorridas no Rio Grande do Sul em 2023 e 2024. Além de sistematizar as ações, o trabalho pretende discutir como os movimentos contribuíram para a construção de respostas coletivas e solidárias diante dos impactos sociais e territoriais da crise climática.

Métodos e Procedimentos

A sistematização foi conduzida por meio de uma pesquisa documental, envolvendo a análise de materiais disponíveis publicamente, a partir de três eixos principais. O primeiro concentrou-se em documentos dos movimentos, como relatórios, cartilhas, notas públicas e comunicados oficiais do MST e MPA, disponíveis em seus sites e redes sociais. A partir desse levantamento, as ações do MST e do MPA foram organizadas e sistematizadas com auxílio do software Atlas t.i..

Resultados

Diante do agravamento da crise climática e da intensificação dos eventos extremos, os movimentos socioterritoriais com

identidade camponesa têm se consolidado como agentes centrais na construção de respostas concretas aos seus efeitos. Atuam não apenas de forma emergencial, mas articulam formas de resistência e reexistência que combinam ações emergenciais, voltadas à mitigação dos impactos imediatos das catástrofes sobre suas bases, com estratégias estruturais de enfrentamento, orientadas à superação das vulnerabilidades históricas do campo e à construção de modos de vida mais sustentáveis, autônomos e resilientes frente às mudanças do clima. Nos anos de 2023 e 2024, esse protagonismo camponês se expressou de maneira contundente, como apresenta a sistematização a seguir:

Tabela 1. Ações do MST diante das enchentes no Rio Grande do Sul (2023)

Ano	Ação
2023	Cozinhas Solidárias emergenciais em áreas atingidas
	Pressão política pela implementação do regime de emergência climática no RS
	Mutirões Solidários
	Envio de carta ao MDA com críticas e propostas para a efetivação do PAA no contexto da emergência climática
	Manifestações

Fonte: Elaboração própria



Tabela 2. Ações do MST diante das enchentes no Rio Grande do Sul (2024)

Ano	Ação
2024	Cozinhas Solidárias emergenciais em áreas atingidas
	Campanha de Solidariedade Sem Terra ao Rio Grande do Sul
	Brigada Solidária de Saúde
	1º Seminário Nacional das Mudanças Climáticas e os Impactos na Produção de Alimentos
	Desenvolvimento de atividades formativas e pedagógicas em solidariedade às famílias atingidas em escolas municipais
	Jornada Nacional em Defesa da Natureza e Seus Povos e 16ª Jornada Nacional da Juventude Sem Terra
	Ato público em frente ao Palácio Piratini, sede do governo gaúcho em Porto Alegre
	Brigada de trabalho solidário
	Campanha Nacional Sem Terra

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2. Ações do MPA diante das enchentes no Rio Grande do Sul (2023–2024)

Ano	Ação
2023	Campanha Missão Sementes de Solidariedade
2024	Articulação e execução de 300 unidades habitacionais via COOPERHAB – Programa Minha Casa Minha Vida Rural (Calamidades)
	Cursos de Agroecologia e Biopoder Camponês
	Mapeamento de regiões e comunidades atingidas
	Entrega de moradias pelo Programa MCMV Rural Calamidade RS
	Seminário Mudanças do Clima em parceria com Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima (MMA), Fiocruz e Embrapa
	Encontro da Escola Nacional de Formação de Juventude do MPA: Semeando solidariedade e semeando o projeto popular

Fonte: Elaboração própria

As ações de enfrentamento à crise climática concebidas e articuladas de cima para baixo são insuficientes, incapazes de minimizar os impactos dos eventos extremos sobre as populações mais vulnerabilizadas. Ao contrário, os movimentos socioterritoriais camponeses têm protagonizado discussões e fomentado práticas que, em relação dialética entre denúncia e proposição, apontam caminhos concretos para conter a crise climática. Com

efeito, o enfrentamento à crise climática não se dissocia da luta por terra, soberania e modos de vida enraizados

Estas ações, no exercício de sonhar o futuro, permitem apresentar os movimentos como a esperança. Suas lutas materializam, no presente, o que José Saramago expressou no documentário José e Pilar: Fragmentos (2010): "Talvez mais do que esteticamente sensíveis ou politicamente corretos, o que nós deveríamos mesmo ser era ativamente bons".

Referências

ALIAGA, Luciana; MARANHO, Fernanda. O MST e a agroecologia: entre autonomia e subalternidade. **Revista katálysis**, v. 24, n. 3, p. 576-584, 2021.

BIERNATH, André; COSTA, Camilla; SOUZA, Caroline. O antes e depois de regiões devastadas pelas inundações no Rio Grande do Sul. **BBC News Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ck5kp34nr1do>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CORBARI, Marcos Antonio. **Moradores assinam primeiros contratos do Minha Casa Minha Vida para famílias rurais atingidas no Rio Grande do Sul**. Brasil de Fato, Lajeado (RS), 3 jul. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/07/03/moradores-assinam-primeiros-contratos-do-minha-casa-minha-vida-para-familias-rurais-atingidas-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SARAMAGO, José. Depoimento em: José e Pilar: Fragmentos. Direção: Miguel Gonçalves Mendes. Produção: Elisa Soares. Portugal: O2 Filmes, 2010. 1 DVD (113 min.).

SÁ, Maria Emilia Gomes de. Solidariedade em movimento: MST E MTST na jornada por um Brasil sem fome. 2025. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/21369>.

TATAGIBA, Luciana; ABERS, Rebecca Neaera; SILVA, Marcelo Kunrath. Movimentos sociais e políticas públicas: ideias e experiências na construção de modelos alternativos. Lua Nova: Revista de Cultura e Política. p.15-46. 2018.